



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Comissão Permanente de Avaliação

Avaliação sobre a Cultura e Extensão
Universitária da USP

António Firmino da Costa

(Professor Catedrático do Instituto Universitário de Lisboa)

São Paulo
2010 - 2014

1. OBJETIVOS

O presente documento apresenta um Parecer de avaliação externa sobre as atividades de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo (USP) no período de 2010 a 2014.

Foi elaborado por solicitação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da USP com vista a integrar a Avaliação da Comissão de Assessores Seniores, no contexto do 4º Ciclo de Avaliação Institucional da USP, relativo ao período de cinco anos mencionado.

Tem como objetivo avaliar no conjunto e de forma transversal as atividades de Cultura e Extensão Universitária da USP.

Agradeço ao Exmo. Senhor Vice-Reitor da USP e Presidente da CPA, Prof. Dr. Vahan Agopyan, o honroso convite para participar na Comissão de Assessores Seniores e elaborar este Parecer.

Agradeço também ao Prof. Dr. Pedro Vitoriano de Oliveira, Assessor da Vice-Reitoria da USP, todo o apoio prestado na preparação do Parecer.

2. METODOLOGIA

O Parecer foi elaborado atendendo às dimensões avaliativas principais do Roteiro sugerido pela CPA:

“Avaliar a Cultura e Extensão da USP, com base nos relatórios de autoavaliação das Unidades e nas demais informações disponibilizadas, indicando pontos que: a) sejam considerados adequados; b) que mereçam destaque; e c) que necessitem aprimoramento e sugestões de como a USP poderá investir para estimular a qualidade da cultura e extensão”.

“Avaliar os aspectos gerais da Cultura e Extensão na USP, com base nas interações da Unidade com outras instituições congêneres e sua relação com outros setores da sociedade civil e organizada (indústria, governo, etc.), nos âmbitos nacional ou internacional, e seu impacto acadêmico, econômico e/ou social”.

Na análise realizada foi tido igualmente em conta, tanto quanto permitido pelas fontes informativas, o conjunto de conceitos e critérios do Guia de Avaliação Institucional USP 2010-2014, disponibilizado pela CPA.

As principais fontes informativas utilizadas foram:

- a) os relatórios de autoavaliação das Unidades da USP, apresentados em formulários próprios;
- b) os pareceres produzidos pelas Comissões de Assessores Externos sobre essas Unidades, apresentados também em formulários próprios;
- c) os indicadores sobre Cultura e Extensão na USP fornecidos pela CPA;
- d) os documentos disponíveis no portal electrónico da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) da USP.

Este Parecer avalia a Cultura e Extensão na USP segundo as referidas dimensões e de acordo com as referidas fontes de informação.

Está organizado, após estes dois pontos introdutórios (*Objetivos e Metodologia*), em três secções principais, correspondentes a domínios habituais de avaliação:

- *Concepções* (de Cultura e Extensão Universitária na USP);
- *Realizações* (na área de Cultura e Extensão Universitária da USP);
- *Impactos* (das atividades de Cultura e Extensão Universitária da USP).

No final apresenta-se ainda um conjunto de *Sugestões*, relativas a aspectos que poderão beneficiar de aprimoramento ou aprofundamento.

O Parecer foi elaborado numa perspectiva transversal, relativo à área de Cultura e Extensão da USP no seu todo, de acordo com os objetivos definidos.

Deste modo, se bem que a análise tenha tomado como base informativa principal os relatórios de autoavaliação das Unidades, o Parecer não singulariza nenhuma delas. Procura, sim, proceder a uma avaliação de conjunto e adopta um modo de exposição transversal.

3. CONCEPÇÕES

As atividades de Cultura e Extensão fazem parte do que tem vindo a ser designado por “terceira missão” da universidade. Para além das duas missões clássicas – ensino universitário e pesquisa científica – as universidades têm sido chamadas, cada vez

mais, devido a dinâmicas internas e externas, ao desenvolvimento de uma terceira missão, de relação com a sociedade envolvente.

O entendimento predominante da terceira missão da universidade tem vindo a colocar ênfase na empregabilidade dos diplomados (graduados e pós-graduados) e na aplicação económica da pesquisa científica. São aspectos muito importantes, sem dúvida. Porém, quando a consagração desse entendimento tende a assumir carácter exclusivo ou desproporcionado, a terceira missão das universidades é colocada sob dinâmicas contraditórias.

Se, por um lado, pode responder a demandas importantes da economia, por outro lado restringe a pluralidade dos saberes universitários, fragiliza o critério de excelência intelectual inerente a esta instituição e subalterniza a vocação cultural e cívica da universidade. É um processo preocupante que tem ocorrido internacionalmente em interligação ambígua com a crescente importância atribuída à terceira missão.

A USP parece ter usufruído, a este respeito, no período em apreço, de uma concepção abrangente e avançada da terceira missão da universidade. É um aspecto claramente adequado e que merece destaque.

Essa concepção traduz-se, desde logo, na própria inclusão de ambos os domínios, “Cultura” e “Extensão Universitária”, numa mesma Pró-Reitoria, a PRCEU, possibilitando perspectivá-los em parceria e articulação.

Traduz-se também num conjunto de documentos programáticos da PRCEU que elaboram e explicitam essa concepção abrangente e integradora. É o caso da *Carta de São Paulo: Políticas Públicas de Cultura e Extensão Universitária*, redigida e aprovada em 2010.

O documento justifica destaque, aliás, não só pela conceituação que estabelece mas também pelas orientações para a ação que apresenta e pela adesão alargada que parece ter suscitado.

No plano específico das concepções sobre Cultura e Extensão, a *Carta de São Paulo* sublinha a importância do estreitamento de relações entre ciência e cultura, entre academia e extensão, entre universidade e cidadania.

Outros documentos posteriores, de referência e orientação da PRCEU, disponíveis no website institucional desta área da USP, revelam que essa perspectiva tem vindo a ser prosseguida e atualizada, denotando não só concepção avançada mas também consistência estratégica.

Pelo seu lado, os relatórios de autoavaliação das Unidades da USP são reveladores das concepções de Cultura e Extensão que prevalecem nessas Unidades.

No essencial, apesar de as 54 Unidades da USP constituírem um universo muito vasto e diversificado, encontra-se nos documentos de autoavaliação dessas Unidades uma grande convergência quanto à relevância que elas manifestam atribuir à vertente de Cultura e Extensão na Universidade. É sem dúvida um elemento positivo e a merecer destaque.

Concretamente, essa convergência de concepções inclui, como traços gerais partilhados:

- a) a valorização da Cultura e Extensão como uma dimensão fundamental da ação universitária;
- b) uma perspectiva favorável à articulação entre essa e as outras dimensões da ação das Unidades (designadamente, o Ensino e a Pesquisa).

Como seria de esperar num conjunto universitário tão amplo, essa convergência de concepções gerais recobre diferenças e especificidades a nível das Unidades.

No entanto, a comparação sistemática e leitura transversal dos formulários de autoavaliação das Unidades e dos pareceres dos assessores externos sobre elas permite verificar que essa variabilidade é bastante maior no plano das realizações concretas do que no plano das concepções gerais manifestas.

Muito provavelmente haverá também uma maior variabilidade nas concepções implícitas. Essa variabilidade poderá traduzir, nomeadamente, entendimentos diferentes que hoje em dia cruzam a instituição universitária acerca da “terceira missão”, como atrás referimos.

Contudo, com a informação disponível, as inferências que se poderiam fazer para já a esse respeito teriam de ser muito indiretas. Por isso, antes de regressarmos a esta

dimensão analítica – o que faremos no ponto de *Sugestões*, integrando elementos inferidos das outras dimensões examinadas em seguida – será preferível passarmos à análise das realizações das Unidades na área de Cultura e Extensão.

4. REALIZAÇÕES

O conjunto de atividades de Cultura e Extensão Universitária na USP é muito impressionante.

O website da PRCEU coloca em evidência um vasto conjunto de atividades de Cultura e Extensão – sejam elas promovidas diretamente pela Pró-Reitoria, sejam realizadas pelas Unidades ou, ainda, resultem de articulação entre Unidades e programas da PRCEU.

Os relatórios de autoavaliação das Unidades da USP listam muitas centenas de atividades de Cultura e Extensão, assim como enunciam objetivos e metas das Unidades para o prosseguimento da sua ação nesta área.

A quantidade e a relevância dessas atividades, assim como o facto de as Unidades, na sua generalidade, se envolverem nelas em múltiplas vertentes, são aspetos que representam, em si mesmos, um traço muito positivo relativamente à área de Cultura e Extensão Universitária da USP, também merecedor de destaque.

Nesse conjunto as Unidades focam principalmente atividades que, em termos muito sintéticos, se poderiam classificar como de:

- a) difusão de conhecimento;
- b) divulgação científica;
- c) difusão cultural e artística;
- d) cursos de extensão;
- e) apoio a educação básica e profissional;
- f) assessoria, consultoria e prestação de serviços técnicos;
- g) ação cívica e social;
- h) comunicação pública.

A intensidade e a abrangência das atividades são variáveis de Unidade para Unidade. No detalhe, evidentemente, cada Unidade apresenta particularismos a este respeito. Não obstante, no conjunto, a maioria das Unidades realiza grande parte desses vários tipos de atividades de Cultura e Extensão. É um resultado significativo, que se justifica destacar.

Numa constelação tão vasta e diversificada como a da Cultura e Extensão Universitária da USP, não surpreende encontrar não só pluralidade de domínios de atividade mas também diversidade de perfis das Unidades.

Todas as Unidades desenvolvem, como é óbvio, algum tipo de difusão de conhecimento.

Embora em combinações diversas e com intensidades variáveis, verifica-se que grande parte das Unidades realiza atividades de divulgação científica, cursos de extensão, apoio a educação básica e profissional, comunicação pública, algum tipo de prestação de serviços técnicos.

A difusão cultural e artística e a ação cívica e social parecem ser desenvolvidas sobretudo em algumas Unidades, embora não estejam ausentes de muitas outras.

Para além dos relatórios de autoavaliação das Unidades, a informação constante do documento *Indicadores e Destaques das Atividades de Cultura e Extensão Universitária (2013-2014)*, da PRCEU, sustenta a apreciação anterior.

Esse documento combina indicadores estatísticos com apresentação de casos exemplares de atividade de Cultura e Extensão desenvolvidos por Unidades da USP. Além disso, propõe conceitos e critérios para a produção de indicadores de atividades de Cultura e Extensão. Faz ainda um levantamento de objetivos das Unidades quanto a atividades de Cultura e Extensão. Recorreu, na sua elaboração, a um processo amplamente partilhado com diversos intervenientes nessas atividades. O documento constitui assim, ele mesmo, uma realização muito relevante e destacada na área de Cultura e Extensão da USP.

A consulta dos relatórios de autoavaliação das Unidades e dos pareceres avaliativos externos sobre elas possibilita também identificar alguns aspetos que poderiam beneficiar de sugestões de aprimoramento e aprofundamento.

Para poupar repetições, retomam-se esses aspetos no ponto final do Parecer, acompanhados de sugestões correspondentes.

5. IMPACTOS

No conjunto, os relatórios de autoavaliação revelam maior heterogeneidade e maior ambiguidade de interpretações no que concerne aos impactos das atividades de Cultura e Extensão que as Unidades realizam do que em relação às concepções e às realizações nesse domínio, examinadas sinteticamente nos pontos anteriores.

Uma das razões parece ser a sobreposição com os impactos do Ensino e da Pesquisa. Com efeito, muitas Unidades, a propósito de Cultura e Extensão, referem como impactos, por exemplo:

- a) a formação de profissionais qualificados que vão atuar nos mais diversos setores da sociedade;
- b) a resposta a demandas económicas através de pesquisa e transferência de conhecimento, envolvendo com frequência parcerias com empresas e outras organizações;
- c) a ação cultural de museus universitários junto dos seus públicos;
- d) a prestação de serviços de saúde, jurídicos, educativos e outros por parte de hospitais e diversas outras Unidades em que se desenvolve ensino e pesquisa nessas especialidades.

Compreende-se que em casos como estes não seja fácil distinguir o que são impactos de atividades de Cultura e Extensão do que são impactos de atividades de Ensino e Pesquisa.

Não se trata de um problema em si mesmo, uma vez que o fortalecimento da articulação entre essas três vertentes (Ensino, Pesquisa, Cultura e Extensão) constitui na atualidade uma orientação programática fundamental da universidade. Contudo, dos pontos de vista descritivo e avaliativo suscita uma certa ambiguidade e gera oscilação de entendimentos.

Como se viu anteriormente, as concepções de Cultura e Extensão parecem relativamente convergentes e consolidadas na USP, embora com diferenças de ênfase.

Porém, as concepções respeitantes aos impactos dessas atividades – ou ao que se pode considerar como impactos das atividades de Cultura e Extensão Universitária – aparentam nitidez, convergência e consolidação bastante menores.

O mesmo se pode dizer quanto às relações com outras instituições universitárias ou com setores e organizações governamentais, da economia e da sociedade civil. Grande parte dessas relações envolve o Ensino e a Pesquisa. Outra parte importante envolve a Cultura e Extensão. Muitas envolvem simultaneamente essas três vertentes ou pelo menos duas delas.

Estas considerações decorrem da heterogeneidade dos conteúdos apresentados pelas Unidades nos relatórios de autoavaliação acerca dos impactos das atividades de Cultura e Extensão por elas desenvolvidas.

Algumas Unidades focam sobretudo o impacto das parcerias com empresas e das assessorias, consultorias e prestações de serviços técnicos na esfera económica. Outras referem sobretudo os impactos de parcerias com instituições do setor público e das assessorias, consultorias e prestações de serviços dirigidas a políticas públicas.

Diversas Unidades referem como impactos de Cultura e Extensão, em termos gerais, a promoção de relações entre universidade e sociedade. Muitas apontam como impactos de Cultura e Extensão, também em termos gerais, a difusão de conhecimento na sociedade conseguida pelas suas atividades.

Algumas Unidades sublinham os impactos de atividades engajadas em causas de progresso, direitos e justiça social e/ou em processos de criação e difusão cultural na sociedade em geral ou junto de setores sociais específicos.

Os impactos de carácter educativo (para além do ensino universitário graduado e pós-graduado) são mencionados por grande parte das Unidades, nomeadamente os decorrentes de atividades de apoio à educação básica e/ou de cursos de especialização, aperfeiçoamento, atualização e difusão.

Em todo o caso, o panorama é de um enorme impacto social do conjunto das atividades de Cultura e Extensão da USP.

Importa acrescentar que os relatórios das Unidades também permitem discernir um certo número de problemas no plano dos impactos das atividades de Cultura e

Extensão. Tal como a propósito das concepções e das realizações, alguns desses problemas são chamados ao ponto seguinte, em conjunto com sugestões a esse respeito.

6. SUGESTÕES

A finalizar, registam-se alguns problemas identificados a partir da informação disponível, sobre questões que envolvem de maneira interligada concepção, realização e impacto. Tanto quanto possível enunciam-se algumas sugestões de melhoramento e aprofundamento relativas a esses problemas.

a) Valorização da Cultura e Extensão Universitária e da sua articulação com o Ensino e a Pesquisa

Problema: Como se referiu, a USP e as suas Unidades tendem a partilhar atualmente a concepção de que Cultura e Extensão é uma área fundamental de atividade universitária, a par das áreas de Ensino e de Pesquisa. No entanto, parece subsistir em alguns meios universitários e em algumas Unidades uma tendência para não a considerar propriamente “a par” mas numa certa subalternidade. Os enunciados programáticos formais parecem não ser sempre acompanhados de uma prática efetiva.

Sugestão: Desenvolver medidas no sentido de aprofundar na USP as concepções acerca da relevância da Cultura e Extensão na universidade contemporânea e da pertinência da sua articulação com o Ensino e a Pesquisa, e traduzir ainda mais efetivamente essas concepções em práticas da Universidade e das Unidades.

b) Alargamento do leque de atividades de Cultura e Extensão em cada Unidade, partilha de boas práticas e conjugação entre ciência e cultura

Problema: Apesar da grande quantidade e diversidade de atividades de Cultura e Extensão desenvolvidas pelas Unidades da USP, em algumas destas Unidades estão ausentes ou são pouco implementados aspetos potencialmente relevantes dessa área de atividade universitária. Na base disso estarão certamente diversos fatores. Um deles parece ser a persistência ou o ressurgimento de hierarquias injustificadas e discriminações recíprocas entre áreas de conhecimento. Uma das consequências é a restrição do impacto potencial na sociedade.

Sugestão: Desenvolver planos e ações para suscitar um conjunto mais alargado de atividades de Cultura e Extensão em cada Unidade, nomeadamente nas Unidades em que essas atividades são menos abrangentes ou estão menos desenvolvidas. Para esse efeito, fomentar processos de apresentação recíproca de boas práticas, entre Unidades, e a realização de projetos de Cultura e Extensão conjugando áreas científicas e tecnológicas com áreas sociais e culturais. Em geral esse tipo de colaboração potencia o impacto social das atividades de Cultura e Extensão.

c) Valorização institucionalizada das atividades de Cultura e Extensão nas carreiras dos professores

Problema: Apesar das declarações programáticas de valorização da Cultura e Extensão na USP, da organização abrangente dessa área pela PRCEU e das inúmeras realizações das Unidades nesse domínio, isso não se traduz em geral de forma institucionalizada no cômputo das atividades docentes. Algumas Unidades incentivam a participação dos professores em atividades de Cultura e Extensão, mas predominantemente de modo informal. Muitas outras Unidades não possuem instrumentos de reconhecimento institucionalizado do trabalho dos docentes em Cultura e Extensão. Na sua maioria as Unidades não têm políticas definidas e formalizadas a esse respeito. No conjunto as atividades de Cultura e Extensão são pouco consideradas na apreciação institucional do desempenho dos professores.

Sugestão: Estabelecer critérios de reconhecimento formal e medidas de valorização institucional das atividades de Cultura e Extensão na carreira dos professores universitários, com peso não insignificante face ao atribuído às atividades de pesquisa e ensino.

d) Envolvimento alargado de estudantes em atividades de Cultura e Extensão

Problema: Apesar de o envolvimento de estudantes em atividades de Cultura e Extensão ser bastante significativo em algumas Unidades, noutras esse envolvimento é reduzido. Em geral, parece estar longe das potencialidades, tanto em número de estudantes como em graus de participação.

Sugestão: Incentivar as Unidades a planear e concretizar atividades de Cultura e Extensão que possibilitem e favoreçam o envolvimento da generalidade dos

estudantes e o concretizem através de processos de participação enriquecedores nos planos intelectual e cívico.

e) Aprofundamento e generalização do sistema de indicadores de Cultura e Extensão

Problema: Apesar de ter sido desenvolvido pela PRCEU um sistema de indicadores de Cultura e Extensão com reconhecida qualidade conceptual e metodológica, construído através de um processo de participação alargada, só uma parte das Unidades o utiliza plenamente. Várias Unidades referem a necessidade de vir a aplicar esse sistema e mesmo de o ampliar.

Sugestão: Prosseguir o desenvolvimento do sistema de indicadores e monitoramento das atividades de Cultura e Extensão Universitária e dos seus impactos, e promover a sua utilização generalizada pelas Unidades.